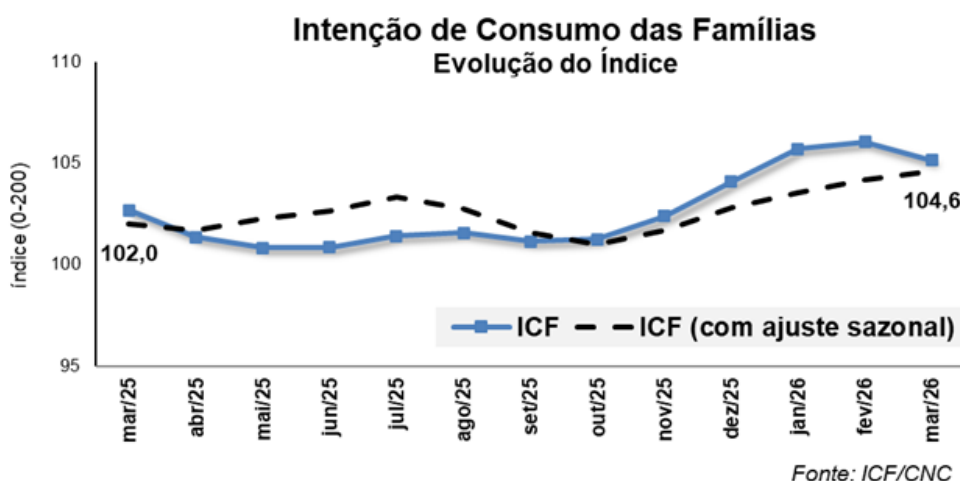




Março | 2026

INTENÇÃO DE CONSUMO CONTINUA PROCESSO DE ALTA

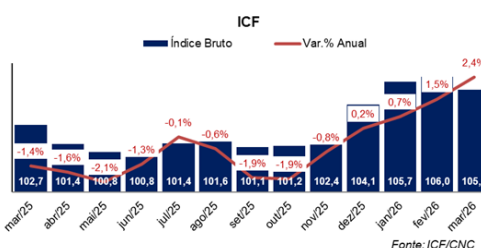
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresce pelo quinto mês, impulsionada novamente pela percepção de melhor momento para compra de bens duráveis



Índice *	mar/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	124,9	-0,6%	-0,6%
Renda Atual	123,4	+0,3%	+0,0%
Nível de Consumo Atual	93,0	+1,3%	+3,6%
Perspectiva Profissional	108,0	-0,1%	-5,5%
Perspectiva de Consumo	106,2	-0,1%	+2,1%
Acesso ao Crédito	101,7	+0,8%	+8,6%
Momento para Duráveis	74,9	+1,9%	+16,6%
ICF	104,6	+0,4%	+2,4%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNK

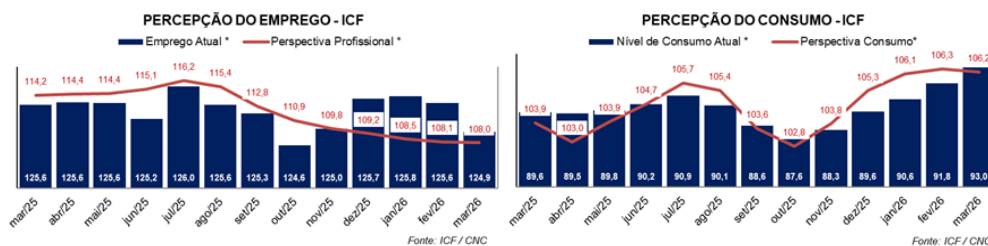


A ICF avançou 0,4% em março, descontados os efeitos sazonais, continuando o processo de alta pelo quinto mês. Com isso, alcançou 104,6 pontos, o maior patamar ajustado desde março de 2015 (107,8 pontos). O índice apresentou alta da maioria dos itens da pesquisa nessa comparação, com Emprego Atual – ICF sendo a principal exceção (-0,6%) pelo segundo mês. Enquanto Momento para Compra de Duráveis – ICF continuou tendo o maior crescimento (+1,9%) e atingiu o maior nível desde abril de 2015, apesar de permanecer em nível pessimista com 74,9 pontos. Assim como na análise mensal, este item obteve o maior crescimento na comparação com março de 2025 (+16,6%), mostrando maior procura por esses bens.

Essa evolução tem influência do nível de preços desses produtos estar em maior desaceleração, tendo resultados abaixo de zero entre julho e novembro do ano passado. A inflação dos bens duráveis acumulou evolução em 12 meses de 0,62% em fevereiro, redução comparado ao mês anterior e abaixo do resultado apresentado em fevereiro do ano passado (1,89%),

além de ser menor do que a taxa do indicador geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (3,81%).

Em relação à comparação anual, a tendência da ICF também permaneceu positiva, com aumento de 2,4% frente ao ano passado, quarto mês consecutivo de alta. Com o Momento para Compra de Duráveis – ICF sobressaindo novamente com avanço de 16,6%.



Contudo, teve influência negativa do mercado de trabalho. Após três recuos consecutivos e atingir a menor taxa histórica de desemprego ao fim de 2025, a taxa de desocupação teve ligeiro aumento no trimestre terminado em janeiro deste ano, alcançando 5,4% e corroborando a preocupação dos consumidores com o emprego. O indicador Emprego Atual – ICF recuou 0,6% em relação a março do ano passado, enquanto a Perspectiva Profissional – ICF teve retração ainda maior (-5,5%). Importante salientar que a variação mensal desses índices também foi negativa (-0,6% e -0,1%, respectivamente).

Considerando todos os fatores de consumo analisados, a Perspectiva de Consumo – ICF voltou a recuar na comparação mensal (-0,1%), no entanto continuou o processo de alta em relação 2025 (+2,1%), sinalizando desconfiança no curto prazo em relação às compras futuras, mas com otimismo maior do que no ano passado.

Os dados de março mostram a continuação do otimismo dos consumidores e maior recuperação em relação ao ano passado. A compra de produtos duráveis continuou impulsionando o consumo, enquanto os próximos passos do mercado de trabalho geraram cautela.

“Desaceleração da inflação aquece o consumo de bens duráveis.”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA IMPULSIONAM O CONSUMO, MESMO APRESENTANDO MAIOR CAUTELA COM O MERCADO DE TRABALHO

Índice *	mar/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	102,2	+0,3%	+2,9%
Mais de 10 Salários Mínimos	117,3	+1,2%	+0,8%
ICF	104,6	+0,4%	+2,4%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A intenção de consumir em março teve crescimento em ambas as faixas de renda analisadas. Na comparação mensal, as famílias com renda acima de 10 salários mínimos sobressaíram, com crescimento de 1,2%, quebrando a tendência anual de queda dos 14 meses anteriores e revelando avanço de 0,8% em relação a 2025. Enquanto as famílias com renda até 10 salários mínimos superaram em 2,9% o nível de março de 2025. Já em relação ao mês passado, a alta foi menos intensa (+0,3%).

A evolução inflacionária ajuda a entender o comportamento dessas duas categorias. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado com base em produtos consumidos por famílias de 1 a 5 salários mínimos, apresentou taxa de 3,3% no acumulado em 12 meses até fevereiro, abaixo do resultado do IPCA (3,8%), dando maior fôlego de consumo para esse grupo de renda.

Um dos fatores que também explicam essa diferença entre as comparações é justamente o mercado de trabalho. Enquanto o Emprego Atual – ICF apresentou a maior queda mensal (-0,7%) para as famílias consideradas mais pobres, o outro grupo obteve um aumento de 0,6%. O que impactou a Perspectiva Profissional - ICF, com queda mensal de 0,4% para as famílias de menor renda e crescimento de 0,2% para as com maior renda, sendo este o primeiro avanço neste grupo, nos últimos sete meses. E revelando que o avanço no emprego provavelmente ocorre principalmente em profissões que em geral exigem conhecimentos técnicos específicos e, portanto, com menos concorrência de profissionais.

Momento para Compra de Duráveis – ICF avançou em ambos os grupos, contudo em intensidade diferente. Enquanto as famílias de menor renda obtiveram avanço anual de 19,7%, o indicador das com maior renda cresceu 7,1%, influenciando um aumento de 3,3% na Perspectiva de Consumo – ICF daquelas com menor renda, e o outro grupo apresentou queda de 2,3%. Porém, este indicador teve avanço mensal em ambas as faixas de renda.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).